

Diagnósticos descentralizados: mais recolhas, menos esperas
Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

1. Ao longo destes quase 50 anos de Democracia, poucas foram as conquistas com um impacto e sucesso tão grande como o Serviço Nacional de Saúde. Em conjunto com o resto das instituições que compõe o Estado Social, o SNS permite que todos os cidadãos tenham os seus direitos sociais garantidos tendo assim a liberdade de se autoconcretizarem, não sendo assim obrigados a seguir um número limitado de carreiras de forma a garanti-los.

No entanto, a verdade é que, mesmo com todo o grande trabalho que desenvolve e com todas as vidas que salva, o SNS tem problemas. Para os efeitos da moção no entanto, iremos focar-nos num único problema: a dificuldade de acesso aos meios complementares de diagnóstico. Embora a gravidade desse problema seja muitas vezes subestimada, a realidade é que em 2019, uma mulher grávida que quisesse fazer uma ecografia não urgente teria de esperar entre 4 a 5 meses, o que para nós constitui um tempo de espera a que nenhum utente se deve sujeitar, mesmo que não haja uma situação de urgência. Ora, na nossa opinião, esse tempo de espera tem como causa a concentração dos meios de diagnóstico nos hospitais centrais, o que por sua vez leva uma maior pressão sobre os médicos e a um aumento do tempo de espera.

2. A Juventude Socialista, de forma a resolver esse problema, propõe as seguintes medidas:

- Descentralização dos meios complementares de diagnóstico para as USF
- Estabelecimento de uma rede de ligação entre os Polos Hospitalares e as USF, através da qual os Polos recebem as colheitas obtidas nos centros de saúde para aí efetuar o diagnóstico.



Ao descentralizarmos os meios complementares de diagnóstico, pretendemos equipar as Unidades de Saúde Familiar (centros de saúde) com os materiais e técnicos necessários para efetuar colheitas de sangue e recolher imagens através do uso do raio x, de forma a desconcentrar os utentes dos hospitais centrais diminuindo assim as filas e os tempos de espera.

No entanto, essa descentralização não seria possível sem a segunda medida que será assegurada através de uma rede de estafetas que levará as colheitas feitas nas USF para os laboratórios dos hospitais a que estas unidades são afetas. Ao aplicar esta segunda medida conseguiremos que haja um maior número de colheitas a serem processadas em função do tempo e com que haja uma diminuição dos tempos de espera por um diagnóstico que envolva estes meios.

Braga, 17 de dezembro de 2022